SABEDORIA: uma revisão bibliográfica na perspectiva da Gestão da Informação



Adriana Karin Goelzer Leinig[1]; Edelvino Razzolini Filho[2]
Universidade Federal de Paraná (UFPR)

RESUMO
Esse estudo possui como objetivo central a investigação bibliográfica na relação e mapeamento do conceito de sabedoria dentro da visão da área de conhecimento da Gestão da Informação. Para tanto, investigou-se a percepção do conceito de sabedoria em suas diversas e amplas percepções, filosófica e teológica, ainda considerando seus aspectos históricos. Como metodologia o estudo adotou, como ferramenta uma pesquisa teórico-exploratória, passando e buscando inicialmente pelos conceitos históricos da sabedoria, dentro das áreas de teologia e filosofia. Após, verificou-se a perspectiva da sabedoria na Gestão da Informação. Como resultado encontrado no presente estudo, demonstra que mesmo a sabedoria sendo considerado o mais alto nível de estruturas informacionais, esse relato anda não se encontra consolidado em estudos relacionados com área. Como proposição final da pesquisa evidencia-se a concepção da sabedoria em processos de gerenciamento informacional, podendo garantir e apoiar na construção de processos de tomada de decisão mais rápidos e assertivos.

Palavras chave: Estruturas Informacionais, DIKW; Conhecimento, Inteligência

ABSTRACT
Has witch central objective the bibliographic investigation in the relation and mapping of the concept of wisdom within the vision of the Information Management knowledge area. For that, the perception of the concept of wisdom in its diverse and wide perceptions, philosophical and theological, was investigated, still considering its historical aspects. As a methodology, the study adopted, as a tool, a theoretical-exploratory research, passing and searching initially for the historical concepts of wisdom, within the areas of theology and philosophy. Afterwards, the perspective of wisdom in Information Management was verified. As a result found in the present study, it demonstrates that even though wisdom is considered the highest level of informational structures, this report is still not consolidated in studies related to the area. As a final proposal of the research, the conception of wisdom in information management processes is evident, being able to guarantee and support in the construction of faster and more assertive decision-making processes.

Key Words: Informational Structures, DIKW; Knowledge, Intelligence

1. INTRODUÇÃO

Vistos como fatores primordiais para a eficiência e eficácia dentro dos ambientes organizacionais, a informação e o conhecimento, representam elementos que, se bem gerenciados, possibilitam a redução de custos, aumento da receita, melhoria no atendimento ao cliente, capacidade de inovação, entre outros benefícios. No mundo

contemporâneo, a importância retratada à informação e ao conhecimento, se manifesta uma atribuição desse novo mundo, como a sendo a sociedade da informação e do conhecimento (DAVENPORT; PRUSAK, 2003; DRUCKER, 1994; STEWART, 2002).

Fazendo a relação de informação e conhecimento Davenport e Prusak (1998), trazem a abordagem de diferenciação desses conceitos, onde apontam, que por qualquer conceito que seja adotado, o conhecimento se baseia em informação, tendo até um sentido mais amplo e origem e aplicabilidade na mente humana. Trazendo o conhecimento aos ambientes organizacionais Drucker (1993) reflete que o conhecimento representa um "novo motor da economia", sendo apontado como fator essencial de produção, logo um marco fundamental de processos de trabalho e sua gestão.

Tarapanoff (2006) explora o vínculo entre informação, conhecimento e inteligência da organização, estes três fatores estão diretamente ligados aos processos de gestão, e que automaticamente alimentam a tomada de decisões nas empresas. Trabalhando essas relações e trazendo-as para estruturas Razzolini Filho e Zarpelon (2005) interpretam que dados quando tratados, tornam-se informações, que é utilizada na organização para a construção do conhecimento, esse por sua vez, quando acrescido da visão estratégica e foco no cliente, tem como resultado a inteligência, e ainda por fim, em um estágio superior, a sabedoria. Aprofundando a abordagem, Razzolini Filho (2020, p. 88), aponta a sabedoria como a "estrutura superior por excelência". Esse nível superior, se apresenta como resultado da elaboração de um sistema especializado, dentro do qual ocorre a construção do significado e conduta de vida.

Desse modo, a informação representa uma peça-chave para a conquista do conhecimento, porém nem toda a informação pode ser utilizada para a geração do conhecimento (PEREIRA FILHO, 2002). Considerando esses pensamentos pode-se fazer uma relação semelhante, trazendo a dependência entre a informação e sabedoria, Sendov (1994) trata a sabedoria como condição de um conhecimento especial, e o conhecimento por sua vez representa um tipo especial de informação.

Diante a esses apontamentos, aqui cabe a necessidade de algumas reflexões sobre alguns questionamentos, se a sabedoria é percebida como um estágio tão almejado e perseguido pelo ser humano, entender a concepção e construção da sabedoria, se faz de extrema importância, assim como, sua perspectiva nas diversas áreas do conhecimento, como ela é percebida, tratada, concebida e aplicada nos estudos da Gestão da Informação. Assim, o objetivo deste estudo é entender como a sabedoria pode ser qualificada sob a perspectiva da gestão da informação.

1.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA SABEDORIA: ABORDAGEM DA FILOSOFIA E DA TEOLOGIA

Nas investigações sobre o tema, ocorreu uma certa dificuldade para os pesquisadores em discorrer sobre história, filosofia e teologia, porém, com diversas tentativas de relacionar essas grandes áreas dos conhecimentos, as quais remetem ao berço dos pensamentos sobre sabedoria, conseguiu-se, então estabelecer a história como um eixo norteador e construtivo dos pensamentos sobre sabedoria, e navegando sobre eles estão a filosofia e teologia. Dessa forma, fica mais fácil a compreensão e evolução dos pensamentos, assim como as influências sofridas considerando os aspectos e marcos históricos.

Inicia-se então o estabelecimento de que existe um envolvimento do homem em maior ou menor grau, com suas interações refletindo sobre a sua existência. O como o homem é o resultado de sua construção dentro de um procedimento civilizatório, a partir de onde passa a perceber suas diversas percepções de mundo. Contudo, podem existir diferentes estágios de desenvolvimento cultural, onde a busca de um horizonte para o estabelecimento e construção do processo do reconhecimento do saber, passam a serem percebidos como processos naturais do indivíduo (SPLETTSTÖSSER, 2018).

Na investigação dos primórdios das apreciações e estudos sobre sabedoria, verifica-se um entrelace desse conceito nas esferas da filosofia e religião, tendo como como base a linha do tempo de seus parâmetros históricos. Nessa concepção inicia-se o debate dos primeiros relatos sobre sabedoria, onde os pesquisadores Birren e Svensson (2005) percebem que os mais antigos exemplos de literatura sobre sabedoria, datam mais de 5.000 anos, tendo como berço a área conhecida como Mesopotâmia. No Egito a sabedoria era identificada como *Maat* – princípio divino, no ambiente natural, está relacionada e pertinente à criação do mundo. Em Israel, *Maat* era identificado pela presença e ação regida por Deus (LÍNDEZ, 1999, p. 62).

O entendimento de sabedoria na Grécia antiga, estava relacionado como uma virtude intelectual, refletia na forma e maneira, em que os indivíduos e comunidades viviam bem, mesmo considerando a ocorrência de incertezas. Na antiguidade, o marco das reflexões sobre sabedoria, trazem em uma ordem cronológica, estudos clássicos dos filósofos gregos: Sócrates, Platão e Aristóteles (BALTES e SMITH, 2008).

Sócrates (470-399 a.C.) descreve em seu modelo (dito socrático), o questionamento e observação, da forma da percepção do indivíduo como ele julga o seu saber sendo que na realidade ele não sabe nada. A sabedoria é retratada como a procura da verdade e não do saber, é explanada como a relação da elevação do caráter, trazendo a analogia entre

sabedoria e conhecimento, onde a sabedoria é interpretada como a forma mais elevada do conhecimento, assim como a visão do indivíduo que dispõe de sabedoria, possui conhecimento e informação (MAcGARRY, 1999; AQUINO, 2008; ALVES, 2009).

Platão (427-348 a.C.) seguindo estudos de Sócrates, apresenta a sabedoria como a busca constante pelo bem. Dentro das caracterizações dos 'Diálogos de Platão'[1], a sabedoria é representada por sophia, sendo interpretada como um dom especial dados aos filósofos. Já a sabedoria representada por phoronesis, era uma dádiva dos representantes das leis e governo, seria a sabedoria vista em sua amplitude prática. Dessa forma Platão apresenta a sabedoria como a representação do caráter, sendo esses resultados de escolhas conscientes. Ser sábio reflete na capacidade do homem em realizar escolhas, no entendimento de agir de forma correta, desvirtuando da concepção de que a sabedoria seria o resultado dos acréscimos de conhecimento, mas sim como o reflexo da capacidade de agir bem (ROBINSON, 1990).

Seguindo os apontamentos históricos dos marcos filosóficos sobre sabedoria, seus pensamentos refletem sobre sabedoria como a representação do caráter, e esse por sua vez representa o resultado de escolhas conscientes. Para o indivíduo ser considerado um ser sábio, ele deve direcionar a sua capacidade em realizar escolhas, dentro dos pensamentos de agir corretamente, não significa o acúmulo do conhecimento, mas sim a habilidade de reflexão e ação pelo bem (ROBINSON, 1990).

Avançando mais, cronologicamente, em estudos sobre sabedoria na história, verifica-se expoentes não mais somente direcionados ao ramo da filosofia, mas acrescidos da teologia. Neste contexto, apresenta-se, nos primórdios do cristianismo, Santo Agostinho (354-430 d. C.), que descreve uma diferenciação entre duas abordagens sobre os conceitos de sabedoria: a) sabedoria (com "s" minúsculo), representando a sabedoria das coisas, que pode ser cada vez mais desenvolvida e que direciona a Sabedoria; b) Sabedoria (com "S" maiúsculo), retrata a sabedoria divina, uma razão superior da qual o homem pode atingir a Beatitude (satisfação completa, como o ser humano pode ser considerado feliz, e a forma que ele atinge essa felicidade, que é Deus). Nessa relação coloca o seguinte pensamento: a Sabedoria de Deus é a luz das inteligências. (AGOSTINHO, 2017).

Aprofundando mais em seus relatos, Santo Agostinho, ainda separa a Sabedoria em si (falando Deus) da sabedoria enquanto inteligência intelectual, quando relata da

[1] Platão não escreveu tratados, mas sim diálogos, nos quais utilizava linguagem em forma de diálogos, onde foi dada voz aos seus personagens, e não exatamente a voz dele, e sim utilizando como seu porta-voz Sócrates (RODRIGUES, 2019).

sabedoria criada antes de todas as coisas, de forma racional e inteligente. A criação da sabedoria no tempo, antecede ao tempo, tendo sido criada primeiro, pois o tempo ainda não existia, a sabedoria foi a primeira de todas as criações. Porém sua criação existe de um Criador que recebeu sua origem, ela também precede ao Criador, embora seja em sua essência, puramente a derivação da essência de Deus. (AGOSTINHO, 2017).

Porém, foi marcante o denominado “Século das Luzes”, o período conhecido como Iluminismo (1715-1789), o famoso movimento cultural, filosófico e sobretudo intelectual, onde pode-se perceber a sabedoria deixando de estar ligada somente às questões do homem, e suas ligações com Deus. Dessa forma o movimento Iluminista começou a romper a ideia e concepção da sabedoria enquanto conhecimento “profundo e aprofundado” da sociedade e de sua cultura. A liberdade, a igualdade e fraternidade (inspiração da Revolução Francesa), eram tidos como lemas e promessas de uma vida melhor, e como resultado da busca dessas ideias e o firmamento de um crescente progresso, eleva-se o “estatuto do conhecimento”, tornando as explicações científicas, como base da ponderação sobre todas as demais coisas (MANSO, 2011).

Neste contexto, adéquam os relatos trazidos por Dalal e Pauleen (2016), os pesquisadores apontam que a sabedoria, desde a antiguidade, esteve sempre centralizada nas disciplinas filosóficas e espirituais, porém no presente momento vem sendo percebida e ganhando uma preocupação acadêmica e organizacional.

Dessa forma, Chandler e Holliday (1990) abordam a sabedoria com o resultado de recuperação de tipos de conhecimentos antigos, que embora esquecidos, são resgatados para a aplicação na atualidade. A sabedoria possui raízes intemporais, das quais devem ser respeitadas.

Abbagnano (2007, p.863) descreve a sabedoria como uma ação racional do indivíduo, em outras palavras, a capacidade de dirigir suas atividades da melhor maneira possível. A sabedoria representa o completo conhecimento de todos os princípios e de todas as ciências, assim como da arte de aplicá-lo.

Existem diferentes tipos de abordagens quanto ao tema de sabedoria, podendo ser percebido pelo Quadro 1.

Quadro 1 – Percepções da sabedoria

Sabedoria	Característica
Empírica	Resultado da experiência individual, realização pessoal da verdade, possui a capacidade de provocar uma mudança na vida, alterando a natureza da sua mente (Bercholz & Kohn, 1994; Levitt, 1999).
Filosófica	- Sócrates: a maior de todas as virtudes, ultrapassando o domínio cognitivo. Os sábios poderiam inclusive ser analfabetos, pois a sabedoria se relaciona

	com o carácter, o autocontrole da razão e a procura incessante da harmonia, beleza e verdade (Marchand, 1994). - Platão: conhecimento do Bem absoluto, sendo que o filósofo, que «deseja toda a sabedoria», essa vai além do amor por qualquer coisa no particular, se concentra, na capacidade para ver e compreender o Bem em si mesmo (Alves, 2011). - Aristóteles: vinculação com à excelência, sábio representa aquele que se empenha na perfeição moral ou virtude através da qual o "equilíbrio precioso" é encontrado e utilizado em todos os acontecimentos significativos de vida (MARCHAND, 1994)
Teológica	Antigo Testamento: personalizada e identificada com o próprio Deus. Os textos sagrados apresentam como o princípio da sabedoria, como sendo Deus, que: "quando comungada, enobrece os velhos, orienta os jovens, faz da mulher um tesouro e do lar um céu. Utilizando o conselho, a correção e a disciplina, a sabedoria bíblica procura tornar o homem perfeito, amado por Deus e apreciado pelos homens". (ALVES, 2011. p.18)

Fonte: Os Autores (2020)

Percebe-se a evolução e importância dos conceitos de sabedoria e sua ramificação exponencial nas áreas da filosofia e teologia. Neste momento, o estudo parte do pressuposto da construção dessa sabedoria e sua exploração como o resultado de um construto com base informacional. Para tanto, se fazem necessárias algumas considerações sobre a Gestão da Informação e exploração da sabedoria dentro dessa concepção.

1.2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Existem muitos esforços na tentativa de melhoria dos processos em ambientes organizacionais, especialmente na tratativa em processos informacionais, onde pouco se percebe o estabelecimento de políticas e programas rígidos (DAVENPORT, 1998).

Dentro de ambientes organizacionais, a Gestão da Informação é compreendida como um conjunto de atividades, que objetivam a obtenção de uma análise das necessidades informacionais, dessa forma, são necessários: mapear formalmente os fluxos das informações, dentro dos mais variados setores da empresa, coletar, filtrar, monitorar, disseminar diferentes tipos de informações, elaborar serviços e produtos informacionais, visando alavancar o desenvolvimento das ações cotidianas e o processo decisório da empresa (VALENTIM, 2004, p.1).

O principal objetivo da Gestão da Informação, entretanto, se concentra em garantir que a informação seja gerenciada como um recurso vital e valioso em ambientes organizacionais, em consonância com a missão e objetivos da empresa. Assim sendo, seus processos incluem: a identificação e potencialização dos recursos informacionais, elencar a capacidade oferecida pela informação de fornecer subsídios, para que a

organização permaneça no mercado e se adapte rapidamente às mudanças ambientais (TARAPANOFF, 2006).

Para Chaff e Wood (2005) a Gestão da Informação representa uma ferramenta vital para o desempenho e suporte das operações organizacionais, assim como auxiliam para o melhoramento do desempenho da corporação, possibilitando um posicionamento no mercado de acordo com suas operações. Representa um gerenciamento eficiente e eficaz, de posse de todos os recursos informacionais, considerados sobretudo como essenciais para a organização (WILSON, 1989).

Nessas concepções a Gestão da Informação está relacionada com a busca, tratamento, identificação das necessidades, classificação, processamento., armazenamento, tratamento, disseminação e análise de uso. A utilização de informações relevantes pode sustentar a efetividade operacional, das mais diversas organizações (McGEE e PRUSAK; 2003; WILSON, 2003).

Razzolini Filho (2020), descreve a Gestão da Informação dentro das organizações, com as seguintes atribuições: a) apoio para as políticas empresariais; b) fundamento para tomada de decisão; c) facilitadora do conhecimento do meio que a empresa opera; d) suporte de forma interativa à evolução contínua da estrutura organizacional; e) permanente adequação ao mercado competitivo (ambiente concorrencial); f) auxílio na consolidação da imagem organizacional, perante mercados competitivos.

Dessa forma, para o atendimento com efetividade, eficiência e eficácia das demandas informacionais, existe a necessidade na adoção de uma Gestão da Informação, representada pelo conjunto de conceitos, princípios, métodos e técnicas utilizadas em práticas administrativas. Essas técnicas podem auxiliar no processo de tomada de decisão e fortalecer a trajetória para o atingimento dos objetivos e missões organizacionais (DIAS e BELUZZO, 2003).

Pelas considerações expostas, pode-se perceber a Gestão da Informação como uma ferramenta de extrema importância para as organizações, a qual possibilita realizar todo mapeamento e monitoramentos dos fluxos informacionais de uma empresa. Porém, debates acerca da informação e seu gerenciamento, estabelecem alguns conceitos elementares, como exemplo, o reconhecimento das estruturas informacionais, a importância e dinâmica de seus fluxos, assim como, a arquitetura da informação pode auxiliar para uma gestão da informação mais assertiva. Também é possível perceber que para uma Gestão da Informação com eficiência e eficácia, é necessário contar com estruturas informacionais relevantes, o que implica em conhecer cada uma dessas estruturas e a forma como elas impactam nas organizações.

1.3 ESTRUTURAS INFORMACIONAIS

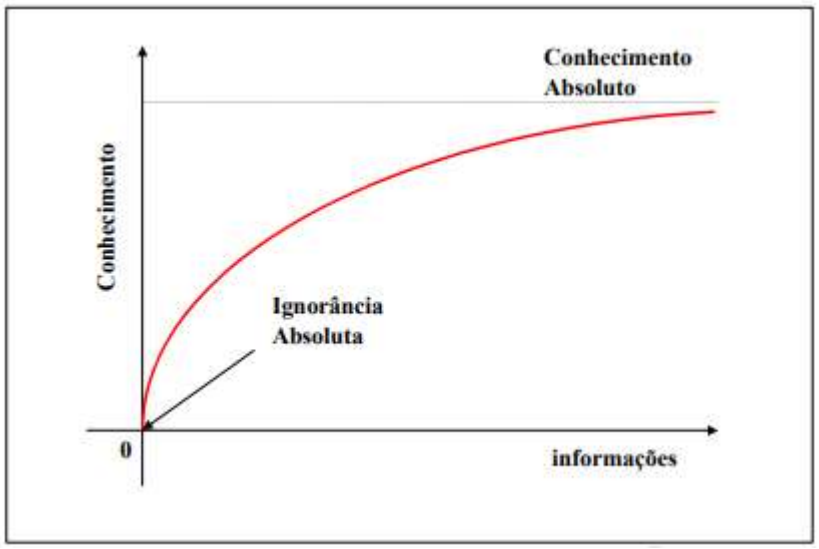
A grande maioria de estudos sobre estruturas informacionais, trazem a relação entre três elementos: dados, informação e conhecimento, e que cada etapa depende da evolução na etapa anterior (Davenport, 1998).

Aprofundando no conceito de conhecimento, Albrecht (2004) avalia como consequência mental de angariar informações, ele só existe no cérebro dos indivíduos, e que de certa forma, os conhecimentos são peculiares ao cérebro que os domina. Para Razzolini Filho (2020, p.82) o conhecimento consiste em um tipo especial de informação, sendo resultado da relação estabelecida entre as partes da informação. Dentro do ambiente de gestão organizacional, a informação pode ser percebida como um nível de estrutura que possibilita uma aplicação imediata ao seu usuário. Mesmo que o conhecimento seja o resultado de diferentes classificações, ele é o resultado de "um conjunto de vivência, observação, raciocínio, experimentação e memórias".

Conhecimento ainda pode ser determinado, como "uma técnica para a verificação de um objeto qualquer, ou a disponibilidade ou posse de uma técnica semelhante. Por técnica de verificação deve-se entender qualquer procedimento que possibilite a descrição, o cálculo ou a previsão controlável de um objeto; e por objeto deve-se entender qualquer entidade, fato, coisa, realidade ou propriedade" (ABBAGNANO, 2000).

A relação entre informação e conhecimento, segundo Pequeno *et al*. (2004) pode ser observada através da Figura 01.

Figura XX – Consistência da Informação e Conhecimento



Fonte Pequeno *et al*. (2004)

Dentre os estudos sobre estruturais informacionais, tem-se uma visão um pouco diferenciada, apresentada por Tarapanoff (2006). A pesquisadora oferece uma conexão entre informação, conhecimento e inteligência, sendo que, esses três elementos estão presentes no gerenciamento informacional, assim como auxiliam os processos decisórios nas organizações. Pessoas dotadas de inteligência exibem habilidades extraordinárias na obtenção de informações complexas e em prontamente fornecer respostas assertivas à essas informações, além da capacidade a aprender rapidamente (MORESI, 2001).

A inteligência está direcionada a capacidade de processamento de uma determinada pessoa em: interpretar, codificar, manipular e acessar informações. Esses processos levam à retenção e aplicação do conhecimento de forma rápida e bem-sucedida, para atendimento frente aos desafios e soluções de problemas (STENBERG, 1985).

Uma outra abordagem muito difundida em estudos sobre estruturas informacionais, remete às considerações de Rowley (2007) trazendo a estrutura DIKW: *DATA – INFORMATION – KNOWLEDGE – WISDOM*. Percebe-se então a colocação de mais um nível informacional: a sabedoria. Figura 02

Figura 02 – Hierarquia Sabedoria



Fonte: Rowley (2007)

Essa estrutura estabelece a sabedoria como o mais alto nível informacional. Sendov (1994) já alertava que o conhecimento talvez não fosse o nível informacional de mais alto nível, e ainda propõe que um forte candidato a esse posto, seria a sabedoria. No entendimento do pesquisador, a sabedoria retrata uma qualidade específica da informação, o conhecimento do que é verdadeiro e certo, relacionando o julgamento de como agir, sagacidade e intuição.

Modelo clássico da pirâmide do conhecimento de Ackoff (1989) também relaciona e faz parte da análise do fluxo e estruturas da informação. Evidenciando o entendimento da informação e sua disposição de forma mais eficaz. De acordo com a Figura 03.

Figura 03: Pirâmide do Conhecimento



Fonte: Ackoff (1989)

O conceito de sabedoria, para Ackoff (1989), é retratado como a capacidade de aumentar a eficácia e agregar valor, representa a habilidade de verificação das consequências de determinadas ações, considerando o que se deseja alcançar. Ashan e Shah (2006) identificam a sabedoria como sendo a capacidade de saber empregar o conhecimento de maneira responsável. Reflete no emprego da inteligência e experiência com o objetivo de alcançar um bem comum.

Para Albrecht (2004) a sabedoria representa o conhecimento de ordem mais alta; reflete na capacidade de ir além dos conhecimentos disponíveis e às conquistas de novas descobertas com base no aprendizado e na experiência.

A sabedoria na percepção de Rowley (2007) representa capacidade de aumentar a eficácia; já a inteligência; habilidade de aumentar a eficiência; e o conhecimento é a capacidade de transformar informações em instruções; informação fornece retornos aos questionamentos: para quem, o quê, onde e quando; os dados são avaliados como símbolos, que representam propriedades, de objetos, dentro de seu ambiente. Em outras palavras, o conhecimento remete a uma informação conjugada com compreensão e capacidade.

Assim como a informação, e mesmo o conhecimento, por mais profundo que seja sua reprodução, esse se caracteriza apenas como uma etapa fundamental para a

sabedoria ser atingida. No ramo de estudo sobre dados, informação, conhecimento e sabedoria, verificou-se um debate limitado sobre a natureza da sabedoria, sobretudo uma vaga contribuição sobre os processos para o cultivo da sabedoria (SENDOV, 1994; PEREIRA FILHO, 1999; CIANCONI, 2003; BELLINGER *et al*., (2004) ROWLEY, 2007; BAŠKARADA e KORONIOS 2013).

Existem diversas abordagens sobre estruturas informacionais, seus elementos e relação, contudo ainda se percebe uma concordância acerca da definição de dados, informação e conhecimento, porém essa realidade não pode ser aplicada, quando a tratativa remete às considerações sobre sabedoria, sendo essa pouco difundida na comunidade científica (PEREIRA FILHO,.1999; CIANCONI, 2003; BAŠKARADA e KORONIOS 2013; ROWLEY, 2007).

A sabedoria é amplamente discutida e intensamente conceituada em diversas áreas do conhecimento, porém na área da Gestão da Informação, esse cenário é um tanto quanto obscuro e divergente. Não existe consenso sobre como a sabedoria é representada dentro do campo informacional, como ela pode ser concebida, tendo suporte a informações, quais são os construtos que subsidiam a sua conquista. São esses aspectos que sustentam a pesquisa, como a sabedoria é percebida, dentro da perspectiva da Gestão da Informação.

2. DESENVOLVIMENTO

O passo inicial de qualquer pesquisa científica, se concentra em uma revisão bibliográfica (WEBSTER, WATSON, 2002). Com base nos materiais já desenvolvidos, a pesquisa bibliográfica possui um caráter exploratório, com o objetivo da identificação da maior familiaridade com o problema, refinando as ideias e descobertas (GIL, 2007).

Quando se realizam pesquisas avançadas, onde existem critérios de rigor científico e relevância do estudo, a revisão bibliográfica, vem como uma ferramenta vital para a pesquisa. Desta forma, desempenhá-la de forma sistemática e criteriosa, traz resultados para a construção de uma base sólida do conhecimento, promovendo de certa forma o desenvolvimento teórico em áreas já pesquisadas, assim como, na identificação de oportunidades para novos estudos (WEBSTER, WATSON, 2002).

Para tanto, a pesquisa optou por uma metodologia teórico-exploratória, como o objetivo de possibilitar o mapeamento e percepção da sabedoria na perspectiva da Gestão da Informação. Dessa forma, após a apresentação de toda explanação sobre o tema proposto pelo presente estudo, é proporcionada uma discussão sobre eles, abalizando as considerações e contribuições, sobre a importância da consideração e incorporação do conceito de sabedoria no panorama da Gestão da Informação.

3. CONCLUSÃO

A pesquisa sobre a sabedoria, inicialmente é norteada dentro do universo da filosofia, possibilitando desde então diversos conceitos e percepções, que ao longo do período histórico sofrem algumas alterações dentro de suas interpretações. Tratados sobre a sabedoria, retratados pelos filósofos clássicos da antiguidade, assim como sua fundamentação ao longo dos anos, são fundamentais para o esclarecimento e entendimento do conceito de sabedoria.

O conhecimento é um aspecto muito difundido e utilizado nas organizações, principalmente dentro dos processos de Gestão da Informação, com o objetivo de otimizar os processos informacionais. Essa condição contribui com a utilização da informação como um recurso organizacional, sua real disposição, utilidade e efetividade, para um usuário, possibilita sua tratativa enfatizando a gestão do conhecimento. Essa combinação, pode proporcionar um suporte e melhores condições para tomadas de decisões. Em ambientes empresariais, pode-se se considerar o alcance da inteligência organizacional, trazendo consigo, diversas vantagens competitivas e o atingimento de posicionamento no mercado de destaque.

Porém, a utilização da sabedoria, entendida aqui, como o mais elevado nível de estruturas informacionais, e como, suporte no gerenciamento da informação, ainda não está completamente consolidado. Verifica-se a necessidade de mais estudos, que busquem o esclarecimento do conceito, concepção e estabelecimento da sabedora, inserida e mapeada dentro das estruturas informacionais. Em ambientes organizacionais, sua utilização efetiva, ainda é pouco difundida e trabalhada, principalmente nas diversas formas sobre o tratamento da informação.

Considerando todos os pensamentos até aqui apresentados, pouco se percebe a utilização da sabedoria dentro dos processos de gerenciamento da informação nas organizações. A incorporação da sabedoria na Gestão da informação, pode ser avaliada como um degrau para a organização, uma elevação, principalmente se, e quando, percebida como uma fonte para vantagem competitiva. Dessa forma, aqui pode-se estimar que, o uso da sabedoria, pode ser entendido como um resultado de uma construção do conhecimento dotado de certa inteligência.

Avaliando o conturbado mundo mercadológico, onde mudanças ocorrem quase que de forma instantânea, objetivar em uma ferramenta agregadora, pode trazer o sucesso e o diferencial de uma organização. Nesse sentido, a exploração da sabedoria como a utilização de no suporte de apoio organizacional, pode ser vital a sobrevivência e destaque de uma empresa.

Nesse sentido, o grande desafio, se concentra em saber com os aspectos informacionais e sabedoria, possibilitando tomadas de decisões mais assertivas, rápidas e que respondam a um mercado altamente competitivo. Com isso, o diferencial empresarial, se dará para organizações que estejam preparadas e que estão pensando a frente do seu tempo

Assim, este estudo contribui com a produção científica, propondo bases para um conceito de sabedoria, na perspectiva da Gestão da Informação, e o apontamento da sua importância na utilização no cotidiano das organizações. Evidencia-se aqui, principalmente o seu emprego dentro dos processos de gerenciamento da informação, que pode contribuir como vantagem competitiva, subsidiando mecanismos de tomada de decisões eficientes, assertivos e instantâneos.

4. REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 4 ed. São Paulo: M. Fontes, 2020.

ACKOFF R. L., *From data to wisdom***, *Journal of Applied Systems Analysis***. p. 3-9. 1989.

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. 1ª. ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2017.

ALBRECHT, K. Um modelo de Inteligência Organizacional. **HSM Management** 44 maio-junho 2004

ALVES, P. **Sabedoria: Definição, Multidimensionalidade e Avaliação**. Lisboa: Instituto Piaget. 2011.

AHSAN, S. SHAH, A. *Data, information, knowledge, wisdom: A doubly linked chain. In: The proceedings of the 2006* ***international conference on information knowledge engineering***. p-270-278. 2006.

AQUINO, M. A. O novo status da informação e do conhecimento na cultura digital. **Inf & Soc**. João Pessoa. v. 18. n.1, p. 79-100 2008

BAŠKARADA, S. KORONIOS, A. *Data, Information, Knowledge, Wisdom (DIKW): A Semiotic Theoretical and Empirical Exploration of the Hierarchy and its Quality Dimension.* ***Australasian Journal of Information Systems*****.** p. 5-24. 2013

BALTES, P. B., & SMITH, J. The fascination of wisdom. Its nature, ontogeny, and function. **perspectives on psychological science**, 3(1), p.56-64. 2008

BELLINGER, G. CASTRO, D. MILLS, A. **Data, information, knowledge, and wisdom**. 2004. Disponível em : <https://homepages.dcc.ufmg.br/~amendes/SistemasInformacaoTP/TextosBasicos/Data-Information-Knowledge.pdf>. Acesso em 17 de novembro de 2020.

BIRREN, J. E., SVENSSON, C. M. ***Wisdom in history****. In R. J. Sternberg, & J. Jordan (Eds), A Handbook of Wisdom: psychological perspectives. New York: Cambridge University Press*. p. 3-31. 2005.

BERCHOLZ, Cf. S, KOHN S. C. O Pequeno Buda: entrando na correnteza. São Paulo. Siciliano, 1994

CIANCONI, R. **Gestão do Conhecimento: visão de indivíduos e organizações no Brasil**. Tese de Doutorado. Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, IBICT. Universidade do Rio de Janeiro. RJ. 2003.

CHANDLER, M. J., & HOLLIDAY, S. (1990). Wisdom in a postapocalyptic age. In R. J. Sternberg (Ed.), Wisdom: Its nature, origins, and development p. 121-141. Cambridge, U.K.: Cambridge University Pres

CHAFFEY, D. WOOD, S. 2005 Knowledge management strategy. **Business Information Management. Improving Performance Using Information Systems**, Financial times Prentice Hall.,Harlow, p. 221-272.

DALAL, N. PAULEEN, D. L. 2006 The wisdom nexus: Guiding Information Systems Research, Particles and Education. Info System Wiley. p.224-244

DAVENPORT, T.H. Estratégia da informação. n: _____. Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. Tradução: Bernadete Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK L. Working Knowledge: how Organizations Manage what they Know. Boston: Harvard Business Scholl Press, 1998

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DRUCKER, P. F. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1994.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 2007.

DIAS, M. M. K.; BELLUZZO, R. C. B. Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente. Bauru, SP: EDUSC, 2003. 186p.

LÍNDEZ, J. V. Eclesiastes ou Qohélet. São Paulo: Paulus, 1999.

LEVITT, N. **Prometheus bedeviled: science and the contradictions of contemporary culture**. 1999 New Brunswick, Nova Jérsei, Rutgers University Press

MAcGARRY. K. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MARCHAND, H. (1994). **Sabedoria: uma questão milenária, uma questão actual**. Brotéria, p. 247- 266.

MANSO, A. O Lugar da Sabedoria na Escola Actual. **XI Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagoxia**. Faculdade de Ciencias da Education Campus de Elviña Universidade de Coruña. 2011.

MORESI, E.A. D. Inteligência Organizacional: um referencial teórico. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 35-46, maio/ago. 2001

PEQUENO, I. S.; RAZZOLINI FILHO, E.; MAIA, T. L.; ECKSTEIN, L. C. Algumas reflexões epistemológicas a respeito da informação e do conhecimento. **Revista Educação e Utopia**, Curitiba - PR, v. II, n.4, p. 31-40, 2004.

PEREIRA FILHO, O. Informação, Conhecimento e Sabedoria no Ensino de Engenharia, **XXVII COBENGE**, Natal p. 1100-1107. 1999.

RAZZOLINI FILHO, E.; ZARPELON, M.I. **Dicionário de administração de A a Z**. Curitiba: Juruá, 2005

RAZZOLINI FILHO, E. **Introdução à Gestão da Informação A informação para Organizações no século XXI**. Curitiba Juruá 2020.

RODRIGUES, T. A. "Como ler os Diálogos de Platão? O Procedimento Hermenêutico de Leo Strauss. **Revista Est. Fil e Hist. Da Antiguidade**. Campinas. n.33. 2019.

ROBINSON, D. N. Wisdom through the ages. In R. J. Sternberg (Ed.), **Wisdom: Its nature, origins, and development** (pp.13-24). Cambridge: Cambridge University Press, 1990

ROWLEY, J. The wisdom hierarchy: representations of the DIKW hierarchy. ***Journal of Information Science***, p..33-163. 2007.

SENDOV, B. Entrando Na Era da Informação. Estudos Avançados. **Academia** Búlgara de Ciências, Sofia, Bulgária. p. 28-32. 1994.

SPLETTSTÖSSER, A. I. Teoria Fundante da Sabedoria. Tese Doutorado Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2008

STERNBERG, R. J. *Beyond IQ: A triarchic theory of human intelligence. New York: Cambridge University Press,* **ANO**

STEWART, T. A. **A riqueza do conhecimento**: o capital intelectual e a organização do Século XXI. Rio de Janeiro: Campus. 2002. 517 p.

TARAPANOFF K. **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT; UNESCO, 2006

WEBSTER, J.; WATSON, J.T. *Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review.* ***MIS Quarterly & The Society for Information Management***, v.26, n.2, p.13-23, 2002.

WILSON, T.D. *Towards an information management curriculum,* ***Journal of information science***, v.15. n.4/5,p 203-209, 1989.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências. Londrina: Infohome, 2004. 3p. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88 . Acesso em: 09 julho. 2020.